

## POUSADA DOS CARRETEIROS

Getúlio Abreu Mossellin

Ali na 72 faixa de Gravataí,  
É a morada de um gaudério.  
Gente buena, homem sério.  
Junto com sua família,  
Que segue a mesma trilha  
Dos avós e de seus pais.  
Que legaram ideais  
Dos pampeanos farroupilhas.

Este gaudério é o Olívio,  
Um Alegretense nato.  
Um amigão de fato  
Gaiteiro e compositor.  
Faz isso com muito amor,  
Porque entende do recado.  
Quando dedilha um teclado  
Mostra seu grande valor.

Galpão xucro e "puxuxeiro",  
É o Olívio que tem,  
Recebe a gente tão bem  
Que o índio fica a vontade,  
E ali mata a saudade  
Das coisas boas do pago.  
Entre um mate e um trago,  
Prosa e risada a vontade.

Galpãozinho bem simplório  
Que nem a vida campeira.  
A bomba, cuia e a chaleira;  
Fica a disposição.  
Junto ao fogo de chão  
Feito com toco de angico.  
Este é o recanto mais rico  
De cultura e tradição.

Tem muita antiguidade  
Nesse recanto nativo.  
Arma de caça, cordeona,  
Espora, faca e estrivo.  
Coisas novas e antigas  
Fole de matar formigas,  
Machado, "reio" e bridão.  
São relíquias deste peão  
Que muita gente nem liga.

To te pagando a promessa,  
Que fiz ao te visitar.  
De uns versos acolherar  
Homenageando um parceiro,  
Num recado bem campeiro,

Com toda a sinceridade.  
E que já sinto saudade,  
Da POUSADA DOS CARRETEIROS.